

No dia seguinte, os cabeludos voltaram a invadir a casa, revistaram-na e foram embora ameaçando os familiares de Sydney. Seu pai, que está em Buenos Aires, procurou a Polícia Federal argentina, mas ela negou sua participação no sequestro e disse não saber onde Sydney está. Sua Mãe já escreveu ao Ministro das Relações Exteriores do Brasil, mas nada conseguiu até o momento. Cartas foram enviadas ao Ministério do Interior e ao comandante em chefe do Exército Argentino, também sem resultados.

As vinculações entre essas OPP e os órgãos oficiais de repressão política voltam a ficar claras: a passagem, logo após o ato do sequestro, por quartel ou delegacia; a informação, prestada pelos sequestradores, de que as denúncias públicas de seu desaparecimento lhes estavam causando "alguns embaraços, pois as autoridades de segurança do governo lhes estavam cobrando a sua apresentação"; a preocupação, comum, em apagar, antes da apresentação do prisioneiro, as marcas e os sinais de tortura impressos no corpo do torturado; os métodos e instrumentos de torturas utilizados, em tudo idênticos (e todos eles já por nós denunciados em relatórios anteriores). As vinculações, como os cárceres privados, existem portanto, e não são recentes. Já no Relatório de nossa 2ª Reunião o provávamos com os episódios dos assassinatos do Padre Henrique Pereira Neto assessor do Arcebispo de Olinda, Dom Hélder Câmara, e dos líderes revolucionários Eduardo Leite ("Bacuri") e Joaquim Câmara Ferreira ("Toledo").

Isto posto, conclui-se que o "braço clandestino da repressão", como o resto todas as outras OPP, não pode ser considerado como uma nova forma de organização dos órgãos de repressão, que evidenciasse mudança de qualidade (aqueles continuam existindo legalmente, com sua estrutura preservada, e funcionando a todo vapor. E existem, também as OPP com sua "clandestinidade" (bufa). Nem significaria paralelismo de poder. Se divergências há no seio da ditadura - e elas existem (prova irrefutável são os recentes acontecimentos de São Paulo, culminando com a exoneração do comandante do II Exército, general Ednardo D'Ávila Nello) - são todas de grandeza secundária.

Todos os fascistas se concertam quando se trata de reprimir os democratas, os patriotas, os revolucionários.

A existência das OPP, pois está em pleno acordo, é uma exigência, é uma necessidade intrínseca do "Sistema" que, com mãos de ferro, domina o Brasil de hoje. Há uma ligação íntima, essencial e lógica entre todos os organismos repressivos, sejam eles legais, sejam eles "clandestinos". O "Sistema" é um só e vai dos gabinetes do planalto à sítios suburbanos "clandestinos". A ditadura necessita possuir alternativas de atuação. Esta a verdadeira característica das OPP - são alternativas de atuação. Aí está a razão de sua impunidade. Usando-as, a ditadura tenta mostrar-se com as mãos limpas de sangue.

Quando a farsa das "tentativas de fuga", dos "atropelamentos", dos "suicídios", das "mortes em tiroteio" não mais se sustenta; quando a opinião pública nacional e internacional se eleva, uníssona, a grita de indignação e repúdio, eis chegada a hora, eis chegado o momento de elas entrarem em ação.

V - IDENTIFICAÇÃO DOS TORTURADORES

Nas últimas reuniões do Comitê de Solidariedade aos Revolucionários do Brasil dedicamos particular atenção ao trabalho de identificação das pessoas responsáveis direta ou indiretamente pela aplicação de tortura a presos políticos, conscientes de que a divulgação de seus nomes, cargos e patentes é tarefa importante na luta de oposição ao fascismo brasileiro, com vistas à sua destruição.

Neste ano, por ocasião da 4ª Reunião de nosso Comitê nos limitaremos a transcrever extensa relação de torturadores denunciados por presos políticos da cidade de São Paulo, através de importante documento dirigido, em meados do ano ao Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, e que obteve significativa divulgação nacional e internacional. São coligidos, nesse documento, 235 nomes, sobre os quais os presos políticos que elaboraram este documento observam o seguinte:

N O T A: "1. RELACIONAREMOS, EM PRIMEIRO LUGAR, AQUELES POLICIAIS E MILITARES QUE PARTICIPARAM DIRETAMENTE DE SESSÕES DE TORTURA ONDE NÓS SOMOS SEVICIADOS MEDIANTE A APLICAÇÃO DOS MÉTODOS E INSTRUMENTOS QUE VIEMOS DE DESCREVER; DENTRE ESTES AGENTES, TENOS;